



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/9563>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v13i21.9563>

## APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ CIDADES, IDENTIDADES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

### *PRESENTATION OF DOSSIER CITIES, IDENTITIES AND EDUCATIONAL PRACTICES*

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Pará

Joyce Otânia Seixas Ribeiro<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará

**Resumo:** Este dossiê, *Cidades, Identidades e práticas educativas* foi pensado a partir do *II Colóquio Cidades e Identidades – memória, História, representações e silenciamentos* e do *V Workshop de Integração Internacional*, realizados no mês de dezembro de 2019, pela linha de pesquisa *Identidades: linguagens, práticas e representações* do Programa de Pós-Graduação em *Cidades: Territórios e Identidades/PPGCITI* e pela *Rede Interdisciplinar de Pesquisa e Diálogos no Sul Global – Rede IntegraSul*.

**Abstract:** This dossier, *Cities, Identities and educational practices* was conceived from the *II Colloquium Cities and Identities - memory, History, representations and silences* and the *V International Integration Workshop*, held in December 2019, through the research line *Identities: languages, practices and representations* of the Graduate Program in *Cities: Territories and Identities / PPGCITI* and by the *Interdisciplinary Research and Dialogue Network in the Global South - IntegraSul Network*.

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística, Universidade Federal do Pará. *E-mail:* [rsns@ufpa.br](mailto:rsns@ufpa.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal do Pará. *E-mail:* [joyce@ufpa.br](mailto:joyce@ufpa.br)

---

*CIDADES, IDENTIDADES E PRÁTICAS EDUCATIVAS*

Dossiê pensado a partir do *II Colóquio Cidades e Identidades – memória, História, representações e silenciamentos* e do *V Workshop de Integração Internacional*, realizados no mês de dezembro de 2019, pela linha de pesquisa Identidades: linguagens, práticas e representações do Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios e Identidades/PPGCITI e pela Rede Interdisciplinar de Pesquisa e Diálogos no Sul Global – Rede IntegraSul.

Consideramos que essa é uma temática pertinente e relevante, pois a cidade é lugar de constituição de identidades e de subjetividades em praticamente todos os espaços-tempos possíveis de imaginar. Adicionalmente, esse dossiê é relevante em razão do Programa de Pós-Graduação em Cidades: territórios e identidades estar em processo de consolidação, o que tem demandado produção de conhecimento situado.

Dentre os muitos trabalhos recebidos, estes dez que ora apresentamos foram selecionados em razão de seus temas e problemas se movimentarem neste espaço híbrido das cidades, sendo, a um só tempo, tanto recorrentes quanto inusitados. Assim, os artigos selecionados exploram problemas relativos às cidades e às identidades, como o bairro, o carnaval, a diferença, a infância, o exílio, a Literatura, a educação feminina, a formação para as relações raciais, a memória e a etnomatemática, os quais passaremos a apresentar de modo breve.

No artigo intitulado *Os traçados da cidade: a Belém da primeira metade do século XX*, Tatiane do Socorro Correa Teixeira parte da compreensão da cidade a partir de suas múltiplas manifestações culturais, traduzidas nas relações sociais, na multidão, na pobreza e na miséria, aspectos que constituem signos e significados. A autora foca no bairro com a finalidade de pensar as diferentes significações por meio do carnaval, um festejo popular que ocorre desde meados do século XVII, amplamente divulgado em jornais, revistas e crônicas. No instigante artigo, Belém emerge no espaço amazônico em uma trama entrecida nas relações sociais e nas práticas culturais cotidianas. Entre clubes e blocos, o bairro do Jurunas despontava com as festas carnavalescas mais expressivas.

Os problemas relativos à diferença são discutidos por dois artigos. O primeiro, *Educação para relações étnico-raciais: Aplicabilidade da Lei 11645/2008 nas comunidades quilombolas de Abaetetuba*, de Deusa Maria Sousa, Matheus Furtado Pinheiro e Marley Antônia Silva da Silva, apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de extensão sobre *Educação para relações étnico-raciais e a aplicabilidade da lei 11.645/2008*, no qual foi problematizado o eurocentrismo contido nos livros didáticos e nos currículos escolares, buscando combater o racismo por meio de formações realizadas em ambientes escolares, a fim de construir alternativas para o trabalho pedagógico com a temática africana, afro-brasileira e indígena; nessa perspectiva, o foco foi a formação de professores, alunos e gestores da Escola Básica do campo.

O segundo artigo é de autoria de Elenilce Reis Farias Peixoto, Marília do Socorro Oliveira Araújo e Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa, intitulado *Reflexões sobre pessoas surdas: problematizando a diferença*. Com um recorte ontológico, as autoras problematizam os sujeitos surdos, mobilizando conceitos como diferença, identidade e alteridade, para colocar em questão o binarismo normalidade x anormalidade e compreender as nuances da inclusão de pessoas surdas na universidade. Nesse mapa, a língua de sinais, as identidades das pessoas surdas e as experiências visuais definem as diferenças entre os surdos e outros grupos de sujeitos. Diante da atual inserção das pessoas surdas no ensino superior como resultado de políticas de ações afirmativas nas universidades,

bem como das lutas dos grupos minoritários, as autoras argumentam ser imperativo olhar o mundo a partir do olhar do outro, buscando perceber a interação e o contato.

Os três próximos artigos analisam a infância de diferentes perspectivas. Em *Testemunho da experiência da infância no exílio e sua representação no conto infanto-juvenil “Meninos sem pátria” de Luiz Puntel*, de Ladyana dos Santos Lobato e Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja, consideram o contexto ditatorial de diversos países da América Latina e as muitas formas de violência nele envolvida, o que impôs o exílio. A experiência das pessoas exiladas afetou seus filhos e filhas, ao acompanharem os familiares e/ou responsáveis, experimentando a violência traduzida em clandestinidade, anonimato e isolamento. As autoras exploram como a Literatura representou a experiência no exílio analisando duas narrativas: “Por que você é tão tristonha?”, de Marta Nehring, e “Meninos sem Pátria”, de Luiz Puntel. A conclusão a que chegam é que nestas narrativas há a reelaboração da história do exílio por meio da memória, da pós memória e da rememoração.

No artigo *A infância em processos judiciais em Belém do Pará: um estudo discursivo sobre o caso do menor Manoel dos Santos (1905)*, de Liliane da Silva França Corrêa, Darlene da Silva Monteiro dos Santos e Gercina Ferreira da Silva, entretecem um estudo sobre criminalidade e educação a partir do processo judicial do menor Manoel dos Santos, na Belém do Pará de 1905. O estudo traça os problemas da infância desvalida no período colonial e na primeira república, destacando os discursos frequentes sobre ambos. As autoras partem do princípio de que a delinquência infanto-juvenil tem suas raízes no primeiro período republicano no Brasil, quando Belém do Pará foi modernizada, o que contribuiu com o aumento da delinquência, combatida por meio da educação para o trabalho. Contudo, as autoras destacam como causas para a inserção de menores no mundo do crime a pobreza e o abandono de crianças pelos seus familiares.

*A conflituosa relação de Alfredo com a educação e o lugar: representação na obra Chove nos Campos de Cachoeira*, de Maria do Socorro Pereira Lima, é um artigo que, por meio da Nova História, elege como *corpus* analítico a obra *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir. A obra em tela é ambientada no cenário político, social e educacional da década de 30 do século passado, período de grave crise econômica mundial com efeitos no Estado do Pará. Entre os personagens da obra, está Alfredo um menino inteligente, perspicaz e crítico, que nutre ódio e desprezo pelo seu lugar e pela escola. Considerando isso, a representação é acionada como instrumento de conhecimento, permitindo mirar, além do desprezo de Alfredo, a representação de educação e do lugar, a Vila de Cachoeira.

*Baú de memórias: o Leprosário de Marituba/PA em meio a recordações de uma ex-interna (1940-1970)* é o artigo de Moisés Levy Pinto Cristo, Gercina Ferreira da Silva e Maria do Perpétuo Socorro Gomes Avelino de França. Nesse, o objetivo é discutir as contribuições da memória em processos historiográficos. Assim, como um baú, a memória guarda recordações que marcaram o vivido com alegrias, tristezas e saudades. O artigo é construído a partir das narrativas de duas idosas, ex-internas do Leprosário de Marituba/PA, bem como de fotografias, ambas justificadas pelo argumento de que as palavras e as imagens tecem histórias de vida, articulando passado e presente, permitindo ver, conhecer, admirar e aprender. Ao acionar vários tipos de evidências, o intuito é contribuir com a reconstituição da história da antiga Colônia de Marituba/PA, cidade-hospital da era Vargas, período no qual foram construídos asilos-hospitais destinados aos infectados pela lepra.

Os dois artigos a seguir refletem o sujeito de modos diferenciados. O primeiro, *Escola Confessional Feminina na segunda metade do século XX: um estudo acerca do Educandário Nossa*

*Senhora dos Anjos (PA)*, de Gercina Ferreira da Silva, Moisés Levy Pinto Cristo, Darlene da Silva Monteiro dos Santos, analisa a educação da mulher no Educandário Nossa Senhora dos Anjos, a partir da Nova História Cultural. O educandário dedicou-se à formação das meninas e moças, em um panorama marcado por discursos que apregoavam que a formação das mulheres deveria se ater à preparação de mães e esposas virtuosas, fundamentada em princípios cristãos. Naquele momento, as mulheres europeias e americanas passaram a ocupar a esfera desenvolvendo atividades classificadas como trabalho de mulher. Na contemporaneidade, a educação da mulher vem sendo analisada em diferentes contextos, tendo logrado colocar as mulheres, seus interesses e dificuldades em discussão. O contexto e os sujeitos mudam com Marcos Marques Formigosa e Ieda Maria Giongo, em *As práticas etnomatemáticas de alunos ribeirinhos do rio Xingu como sinais de resistência à Hidroelétrica Belo Monte*. No artigo, mesmo que o foco esteja na etnomatemática, os alunos ribeirinhos do rio Xingu são os sujeitos privilegiados. Assim, considerando as diferentes comunidades tradicionais que vivem às margens do Rio Xingu, o artigo reflete as influências da instalação da Usina Hidroelétrica Belo Monte (UHEBM) nas práticas socioculturais desses ribeirinhos. A análise se apoia em uma aproximação entre Foucault e Wittgenstein, manuseando a “caixa de ferramentas” desses dois pensadores para analisar os discursos que instituem efeitos de verdade na matemática escolar e examinar os jogos de linguagens que os constituem.

Para encerrar, um artigo que promove um diálogo interdisciplinar entre linguística e educação. Objetivando analisar o conteúdo das atividades didáticas propostas em livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, o artigo intitulado *Análise das atividades propostas em livros de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental: estudo com base na linguística aplicada*, de Benedito Júlio Moraes, Naír Miranda da Costa e Talita Rodrigues de Sá parte do pressuposto de que a Linguística Aplicada para além de métodos e técnicas, é o estudo da *práxis* do uso da linguagem em contextos particulares, especialmente, quando estão em causa as estratégias para estimular a aprendizagem dos estudantes em prol da qualidade do ensino. Por conta disso, subsidiar professores e professoras de modo que possam construir sua própria concepção de linguagem é uma via necessária que permitirá a seleção de material didático pertinente.

Na seção artigos, apresentamos uma reflexão sobre o Plano Nacional de Educação de César Augusto Ibañez, que intenciona identificar a postura dos entes estatais em relação ao PNE, buscando enriquecer o debate sobre suas metas e estratégias, a partir da consideração de quatro dimensões relativas ao direito à educação.

Esperamos que os artigos deste dossiê contribuam para instigar a curiosidade e o interesse pelos problemas inerentes à relação cidade e identidade no cenário da Amazônia brasileira. Esse é o nosso compromisso no momento. Boa leitura!